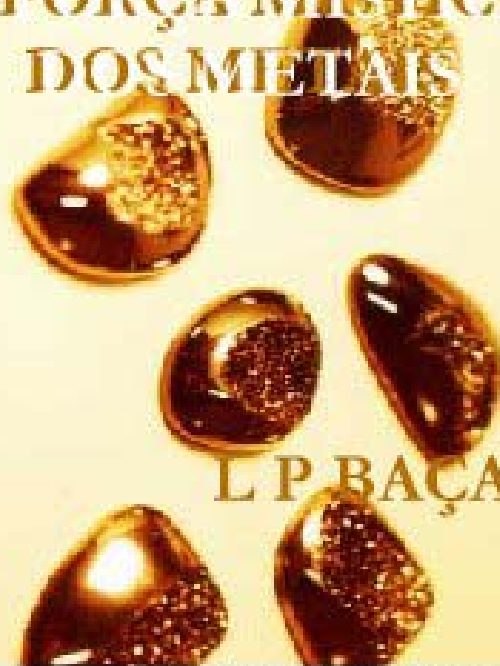
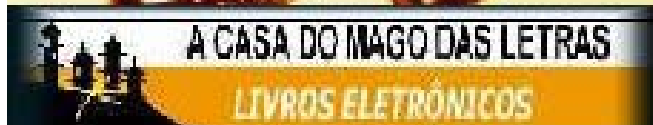
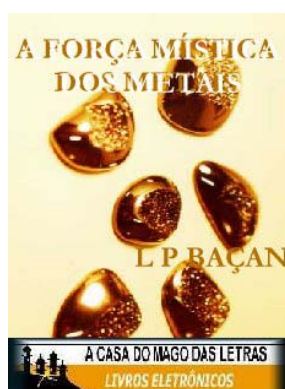


A FORÇA MÍSTICA DOS METAIS



L P BAÇAN





1ª Edição Eletrônica

L P Baçan
Autor



Edição Eletrônica: L P Baçan
Janeiro de 2010

All rights reserved

Copyright © 2010 do Autor

Distribuição exclusiva através do

[SCRIBD](http://www.scribd.com/lpbacan)

Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.

A FORÇA MÍSTICA DOS METAIS

Há alguns anos atrás, um técnico foi chamado para consertar algumas infiltrações nas paredes de uma antiga biblioteca, de uma instituição muito famosa e reconhecida mundialmente. Para corrigir o problema, tiveram que remover algumas estantes e antigos manuscritos foram retirados e espalhados cuidadosamente pelo andar, enquanto o conserto era executado.

Quis o destino que o técnico chamado para o conserto fosse, também, um estudioso de assuntos esotéricos nas horas vagas. Dentre todos aqueles volumes espalhados e cobertos com plástico transparente, alguns livros lhe chamaram a atenção pelos emblemas que traziam na capa.

Nos dias que se seguiram, ele se dividiu entre o trabalho de efetuar os reparos encomendados e fotografar, com uma micro-câmera, aqueles volumes que lhe haviam chamado a atenção. O nome desse técnico e o da instituição jamais foram mencionados publicamente.

Sabe-se, porém, que cópias dessas fotografias, contendo um compêndio sobre alquimia, o segundo escrito pelo famoso Zózimo, o Pomopolita, médico árabe que viveu em torno do século VIII d.C., foram espalhadas para alguns estudiosos do assunto, que se debruçaram sobre elas, procurando traduzi-lo.

Interessantes revelações foram sendo feitas a respeito da Alquimia e de sua aplicação prática, inclusive uma nova abordagem a respeito das influências a que são submetidos os seres vivos na face da Terra, a Metalologia, algo parecida com a Astrologia em alguns aspectos, mas completamente diferente em outros, pois situa essa influência a partir do próprio núcleo do planeta.

Longe de pretender ser a ciência verdadeira, a abordagem exposta por Zóximo é bastante interessante e não se sabe porque seus estudos e conclusões ficaram ocultos tanto tempo, já que sua Alquimia Oculta em nada concorre com a Astrologia, mas completa-a de maneira bastante interessante.

Outros assuntos são tratados nessa obra até então desconhecida desse médico árabe anterior à Idade Média, desmistificando a noção ridícula que sempre esteve associada como o objetivo principal da Alquimia: a de que essa ciência buscava a pedra filosofal, ou seja, a pedra capaz de transformar materiais pobre ou ignóbeis em metais preciosos.

Qualquer aprendiz de mago sabe que isso é impossível. O profundo estudo realizado por aquele autor leva à conclusão de que a transmutação pretendida pela Alquimia visava a mudança do homem, seu aperfeiçoamento moral, físico, intelectual e espiritual a um nível considerando excelente, com a aplicação de Conhecimentos Herméticos já existentes naquela época.

Conhecimentos que passavam pela utilização dos metais, dos cristais, dos conhecimentos numerológicos, da cabala, da magia e de tantos outros conhecimentos que floresciam naquela época e que, no período da Idade Média, foi simplesmente extirpado da face da terra e confinado em escuras e inacessíveis bibliotecas.

Sem muitas pretensões, é o que trataremos neste manual.

A ALQUIMIA

A primeira dificuldade para quem deseja aprender alguma coisa sobre Alquimia é conseguir passar pela verborragia e pelo palavreado hermético que sempre caracterizaram todos os textos sobre o assunto. Primeiro, com o objetivo de manter ocultos conhecimentos reservados apenas aos iniciados. Segundo, porque o linguajar científico da época era esse mesmo e qualquer tradução para o nosso vocabulário irá esbarrar nesse caráter científico contido nesse assunto.

Ridicularizam muitos o conteúdo da Alquimia antiga, afirmando que as iniciações eram feitas através de rituais mágicos, iniciações de grande simbolismo e outras tantas práticas, destinadas a desencorajar os menos afoitos ou menos preparados para enfrentar toda a encenação que anunciavam.

Na realidade, as iniciações podem ser comparadas hoje aos modernos vestibulares, onde apenas poucos têm acesso a cursos tão disputados como qualquer um da Área Médica. E quando se dizia antigamente que a Alquimia não era praticada pelo povo, mas pelos iniciados, isso em nada difere do que ocorre hoje em dia, quando a Medicina apenas é praticada pelos médicos e quem tentar fazer isso sem o competente diploma corre o risco de ser preso. Assim, a Medicina atual é reservada a um tipo de iniciado.

Os alquimistas pesquisavam a natureza, analisando tudo que ela produzia e verificando até que ponto isso podia ser útil ao homem. Não se pode descartar, no contexto da História da Humanidade, que um dos fatores decisivos para um salto na evolução do homem foi a descoberta e a manipulação dos metais.

Por esse motivo, chamaram a atenção dos estudiosos e pesquisadores de todos os tempos, que fizeram desse assunto o tema de seus estudos, estabelecendo as bases de ciências como a Homeopatia, dedicando-se ao estudo das propriedades curativas dos materiais presentes na natureza.

Tudo que não era aprovado pelas instituições da época, período em que a religião se tornou um instrumento de poder e de dominação, impondo-se pelo terror, era condenado.

Quando se quer desestimular o consumo ou o uso de determinado produto, basta difamá-lo e ridicularizá-lo, como forma de fazer com que perca o seu poder de atração.

Qualquer consumidor mais atento já deve ter percebido como, na guerra dos produtos de consumo, freqüentemente surgem denúncias de objetos estranhos encontrados dentro de embalagens herméticas e sujeitas ao rígido controle de qualidade.

Acreditar que entraram ali por magia, seria loucura. Acreditar que passaram por processos rigorosos de filtragem e conseguiram vencer obstáculos como microfuros e outros, é impossível. A lógica nos leva a crer que isso foi acrescentado *a posteriori*, em outro local, ou na própria indústria, com a conivência de algum empregado. Por melhores e mais convincentes que sejam as explicações, a imagem sempre fica danificada por algum tempo, atingindo-se o objetivo de quem pretendia fazer com que diminuísse o consumo do outro produto, para aumentar o do seu.

Com a Alquimia, a Homeopatia, a Astrologia, para citar apenas algumas dessas ciências, o mesmo aconteceu. Criando-se e divulgando-se o absurdo da busca do ouro através da magia, só se podia mesmo levar a Alquimia ao ridículo. Nesse processo, não foram poucos os envolvidos.

Por outro lado, é preciso que se diga que os próprios alquimistas, por muito tempo, fizeram questão de estimular esse mito, pois eles afastavam os curiosos e aqueles que, movidos pela cobiça, pretendia tirar proveito dos estudos e conhecimentos já feitos. O verdadeiro ouro obtido pela Alquimia estava a nível espiritual, elevando o homem gradualmente da sua condição de animal racional a um ser purificado e apto a entender os mais profundos mistérios do Universo.

A linguagem simbólica da Alquimia e seus símbolos eram tão abrangentes que permitiam as interpretações mais diferentes possíveis, tudo absolutamente dentro daquilo que os alquimistas pretendiam, preservando, assim, o tesouro de suas descobertas.

Teorias filosóficas foram desenvolvidas, mostrando a evolução gradual do homem dentro da natureza e explicando o conceito do ouro buscado pelos alquimistas, tudo sem que se chegasse a um consenso, mas fomentando a confusão e as opiniões divergentes.

Enquanto isso, em suas oficinas e forjas, os alquimistas continuavam suas pesquisas, sintetizando os elementos que viriam, mais tarde, compor as bulas de inúmeros medicamentos que auxiliaram homens e mulheres em todo o mundo.

Do século VIII ao século XV, muitas importantes descobertas foram feitas pelos alquimistas, sendo que as mais importantes acabaram nem sendo divulgadas, pelo terror imposto naquele período, obrigando-os a esconder muitos desses importantes conhecimentos e manuscritos que jamais foram revelados à humanidade.

Dentre esses importantes pesquisadores, o mais famoso de todos foi, sem sombra de dúvidas, Theophrastus Bombastus von Hohenheim, um sábio suíço

que ficou conhecido como Paracelso, que desenvolveu importantes pesquisas nos campos da astrologia, da alquimia e da metaloterapia.

Além dele, outra importante figura da Alquimia ficou conhecida como Conde Cagliostro, cujo nome permanece ligado às mais diversas manifestações de conhecimento esotérico, ocultista e hermético de sua época.

Para que os leitores tenham uma referência do que era essa linguagem simbólica utilizada pelos alquimistas, é bastante ilustrativa a receita de uma receita milagrosa para a cura dos males universais, escrita em termos alquímicos por Eugenius Philaletes, citado por Artur Edward Waite, em sua obra *As Ciências Ocultas*:

"A décima parte de limo celestial, separando-se o masculino do feminino e cada um, após, de sua própria terra, fisicamente, sem qualquer violência.

Depois da separação, torne-se a uni-los nas devidas proporções harmônicas e vitais; imediatamente, a Alma, descendo da esfera pirolástica, restaurará, num abraço mirífico, seu corpo morto e vazio.

Proceda-se, então, de conformidade com a teoria mágica de Volcânico, até que ambos atinjam a Quinta Rotação Metafísica. É este o medicamento de renome mundial, a respeito do qual tantos já escreveram e, no entanto, tão poucos conhecem."

Com toda certeza, com uma receita dessas na mão, muito poucos iriam conseguir mesmo fazer o tal medicamento. No entanto, atingia-se o objetivo da Alquimia, que era o de ser deixado em paz, enquanto fazia circular uma

coisa como essas, fazendo todo mundo se debruçar em vão sobre a pseudo-receita, tentando penetrar no seu sentido, sem conseguí-lo.

Enquanto isso, continuavam esses sábios abnegados realizando suas pesquisas e experiências, buscando retirar dos metais a força que eles sabiam havia sido deixada ali pela natureza, em sua sabedoria.

O trabalho realizado pelos alquimistas nada tinha de misterioso nem se oculto, examinado à luz dos conhecimentos atuais, quando sabemos que a indústria farmacêutica investe verdadeiras fortunas na pesquisa de novos medicamentos, a partir de materiais que estão aí, na natureza.

Não apenas o reino vegetal contribui decisivamente para essas pesquisas, como também o reino mineral e o animal, pois esses últimos têm um papel de suma importância nesse processo.

Se os antigos alquimistas dispusessem de laboratórios médicos como os existentes atualmente, com certeza teriam avançado muito em suas respectivas épocas. E se não tivesse que desenvolver seu trabalho de forma oculta, para fugir às perseguições, seguramente teriam avançado muito mais do que avançaram.

Acreditamos que uma visão superficial do assunto foi importante para posicionar nossos leitores, pois o que se pretende com este Manual não é avançar no simbolismo e no hermetismo da Alquimia, mas revelar, de forma prática e funcional, os avanços obtidos por esses cientistas do passado, criando terapias alternativas que, hoje, estão relegadas ao esquecimento.

O advento da Nova Era e o começo do milênio têm despertado nos homens, no entanto, a necessidade de valorizar o que é natural e, por isso, capaz de equilibrar físico e espírito, sem efeitos colaterais.

Além disso, os estudos ainda inéditos no mundo, feitos por Zóximo, lançando os fundamentos da Metalologia serão apresentados aos leitores de

forma igualmente prática e acessível, para que possa ser entendido e usado imediatamente.

METALOTERAPIA MÍSTICA

Por muitos séculos, os curiosos julgaram que os alquimistas fossem uma espécie de bruxos ou feiticeiros, buscando o inatingível, ou seja, uma fórmula para transformar chumbo em ouro.

Enquanto a humanidade comungava desse pensamento, em suas oficinas e laboratórios, esses sábios pesquisavam a utilização dos metais nos mais amplos aspectos das ciências, desde suas relações com a agricultura, astrologia, homeopatia e outras.

Através dos processos com que trabalhavam os materiais, retiravam-lhes as impurezas e chegavam ao metal refinado, de onde partiam suas pesquisas, buscando aplicar nos mais diversos setores da vida humana, os conhecimentos assim obtidos.

Era mais fácil, depois, simplesmente utilizar os conhecimentos de maneira prática e sem alardes, do que ter que perder tempo e correr risco, explicando todo o mecanismo de funcionamento e de criação dos medicamentos assim obtidos.

Os metais e sua aplicação no corpo humano, como forma de reequilibrar energias ou promover a harmonia entre o corpo e o espírito, base de todo o trabalho alquímico, mereceram longos e herméticos tratados, onde a natureza desses metais e suas propriedades foram exaustivamente experimentadas pelos alquimistas. Muitos desses metais são facilmente encontrados, enquanto que outros, não.

Dentro do princípio inicial de fazer um Manual que seja realmente prático, optamos por apresentar apenas os metais mais acessíveis. Assim, em nossa Metaloterapia Mística, conforme entendida pelos alquimistas a partir de

Zózimo, o Pomopolita, vamos utilizar apenas os conhecimentos abrangendo os seguintes metais:

1. O Alumínio.
2. O Chumbo.
3. O Cobre.
4. O Estanho.
5. O Ferro (Aço).
6. O Níquel.
7. O Ouro.
8. A Platina.
9. A Prata.

Acreditamos que mesmo metais como o ouro e a platina não são difíceis de serem obtidos. É importante considerar que, para os objetivos a que se propõe a Metaloterapia, um pequeno investimento nesse sentido pode ser muito compensador, já que são utilizados apenas pequenas porções, com a vantagem de que não se deterioram. Uma peça de ouro, por exemplo, de pequeno tamanho, será usada por toda a vida, sem perda ou desgaste algum.

As antigas lojas de alquimia e farmácia podiam ser facilmente confundidas com oficinas de metalurgia, pois os metais eram forjados para a confecção das peças a serem utilizadas na Metaloterapia.

Nesse particular, conhecimentos de Numerologia e de Ciências Herméticas foram aplicados, baseados principalmente no poder dos símbolos utilizados na elaboração de amuletos e talismãs, tanto em seus aspectos físicos (metal bruto) quanto espirituais (metal purificado).

É importante que o leitor perceba porque os alquimistas, por muito tempo, se mantiveram ocultos, trabalhando às escondidas, evitando chamar a

atenção. As informações que dispunham e os elementos com que trabalhavam facilmente os levariam à fogueira, caso descobertos.

Nem por isso, no entanto, deixaram de divulgar seus conhecimentos e isso pode ser observado no fato de como as jóias, mesmo ainda hoje, obedecem desejos e padrões que se repetem todo o tempo.

Um broche com o formato de um escaravelho, por exemplo, não encerra em si apenas o fato de ser uma jóia, muitas vezes com a aplicação de pedras preciosas, aumentando seu valor. Chamamos a atenção para o fato de ter sido escolhido justamente um escaravelho, quando podia ser uma aranha, um objeto de arte moderna, uma andorinha ou qualquer outra representação.

Além de proteger contra toda sorte de males, esse inseto, quando feito em metal como o ouro, por exemplo, tem o poder de aumentar a virilidade do homem e a fertilidade da mulher. Se feito em um outro metal, como o chumbo, por exemplo, seus efeitos são totalmente opostos, isto é: provoca impotência no homem e frigidez na mulher.

É importante que o leitor conheça, então, quais são os principais símbolos, antes de saber quais são as combinações possíveis com os nove metais citados anteriormente. É igualmente importante, saber que esses símbolos estão relacionados com determinadas partes do corpo humano, a saber:

CABEÇA: Bigorna, coroa, pena e abelha (feminino); cornucópia, chifres e sino (masculino).

GARGANTA: Leque e águia (feminino); martelo e peixe (masculino).

PEITO E ESPÁDUAS: Ponta de seta, pomba, ferradura e borboleta (feminino); machado, gato e cogumelo (masculino).

VENTRE E COSTAS: Âncora e fivela, (feminino); escaravelho e trevo de quatro folhas (masculino).

BRAÇOS: Cruz e cruz ansada (feminino); ouroboros (masculino).

PERNAS: Lua Crescente, rã e formiga (feminino); sapo e raio (masculino).

Observação: Ouroboros é a representação de uma cobra engolindo a própria cauda.

Os símbolos acima são os mais abrangentes, prestando-se a todas as aplicações exigidas para cada metal, em relação à parte do corpo que influenciam. Conhecendo melhor esses símbolos, será mais fácil aplicá-los na seqüência.

É preciso ter em mente que, ao utilizar adequadamente um desses símbolos, você estará maximizando os poderes do metal com que ele foi elaborado, uma vez que o símbolo, por si só, não teria efeito algum, se não aplicado corretamente.

Da mesma forma, na impossibilidade de conseguir os objetos talismãs acima, no metal indicado, você pode usar com efeitos razoáveis, peças do metal, como moedas, pequenas barras ou lingotes de metal ou partes do metal fundido em formas geométricas.

Você deve ter em mente, porém, que em Mataloterapia jamais deverá usar um pedaço de metal que tenha sido quebrado de uma peça maior, sem ter sido limada ou tido algum tipo de acabamento que aparasse as arestas resultantes da quebra.

Se fizer isso, terá sua peça de metal irradiando energia negativa, do mesmo tipo daquela emitida pela carne de um animal morto de forma violenta.

Para que seu corpo se habitue às influências do metal e reaja de maneira uniforme à utilização dessa terapia alternativa, cuide para que os objetos a serem utilizados tenham mais ou menos o mesmo formato ou volume.

Para você ter uma idéia do tamanho ideal dessas peças, tenha como base o seguinte:

Formato de moeda: diâmetro até a medida da primeira falange do seu polegar (ponta do dedo), nunca inferior ao tamanho da unha desse mesmo dedo.

Formas quadradas ou outras: altura igual à medida da falange do polegar, valendo também o tamanho da unha como medida mínima.

Os discos ou figuras geométricas, todas do mesmo tamanho, devem ficar acondicionado numa embalagem que evite a ação do tempo, principalmente da corrosão. Após o uso devem ser lavadas com sabão neutro, para que sejam retirados todos os resquícios de gordura ou suor, esfregados com um pano felpudo e seco, depois embalados, sem serem tocados novamente.

Podem ficar numa caixa, forrada de tecido ou até mesmo num pequeno saquinho de feltro ou outro tecido macio, fáceis de manusear e acessíveis, quando necessário.

Vencida essa etapa, vamos conhecer um pouco da origem, natureza e propriedades dos nove metais utilizados na Metaloterapia, antes de passarmos ao uso propriamente dito.

O PODER MÍSTICO DOS METAIS

O ALUMÍNIO

Há pouco mais de cem anos, o Imperador Napoleão III, da França, recepcionou o Rei do Sião utilizando seu mais valioso aparelho de jantar, feito de... alumínio, já que o de ouro era reservado a hóspedes menos ilustres.

Isso dá uma idéia de como esse material é recente na história da tecnologia mundial, pois foi descoberto em 1809 e apenas a partir de 1886 se descobriu o processo de obtenção desse metal em escala industrial, barateando os custos de produção.

Por ser um metal barato, ele se popularizou rapidamente, embora as restrições quanto ao seu uso ainda existam por parte dos modernos alquimistas e de nomes importantes ligados à área de alimentação. Segundo eles, o alumínio reage fortemente com os alimentos que estão sendo cozidos e há estudos sérios apontando um nível cancerígeno muito alto, nos resultados de testes feitos em laboratório.

Ainda assim, na homeopatia encontra aplicações para tratamento de improdutividade, falta de disciplina e de motivação, fraquezas, tonturas, depressão e outros males físicos, além de males espirituais em geral. Na medicina tradicional, seu uso aparece nos tratamentos do tétano, doenças no sistema digestivo, suor excessivo nas palmas das mãos e outros.

O CHUMBO

Há mais de 3.000 anos antes de Cristo, o chumbo já era conhecido pelos gregos e pelos etruscos. Os egípcios o utilizaram para seus ornamentos. Os assírios usaram placas de chumbo para a construção dos Jardins Suspensos da Babilônia e os chineses cunharam moedas com esse metal.

O chumbo também foi utilizado nos aquedutos romanos e foram encontrados ainda em bom estado, nas escavações feitas em Pompéia.

Sendo fácil de ser trabalhado e resistente à corrosão e à prova d'água, o chumbo encontrou inúmeras aplicações ao longo do tempo, em todos os setores de atividade do homem.

Sua mais importante participação da História da Humanidade foi na descoberta da imprensa, cujos tipos, feitos de chumbo, proporcionaram a publicação de livros, disseminando o conhecimento e o saber.

É um metal que precisa ser usado com cautela, pois provoca riscos de envenenamento, acumulando-se no organismo, até levá-lo a um colapso.

Na homeopatia é usado, altamente diluído, no tratamento de constipações intestinais, problemas de distrofia musculares, esclerose, depressão, delírio, angústia e fobias.

O COBRE

Por muito tempo o cobre esteve presente nas cozinhas e nos lares, fazendo parte do cotidiano, nos utensílios domésticos em geral, principalmente panelas e materiais de cozinha.

O advento de outros metais mais fáceis de limpar, como o aço inoxidável, o alumínio e descobertas como o teflon transformaram as velhas panelas de cobre em relíquias e enfeites.

Para o homem, isso representou uma grande perda, pois esse metal é altamente energético, beneficiando o espírito e o corpo, principalmente os nervos. Por esse motivo, cozinheiros tradicionais ainda mantêm como indispensáveis seus aparelhos de cozinha feitos de cobre, que hoje já não apresentam tanta dificuldade para sua limpeza, em decorrência dos inúmeros produtos, a maioria importados, indicados para isso.

Na medicina popular, o cobre está presente em inúmeras simpatias, seja utilizando-se talismãs ou símbolos desse metal, seja usando moedas e outras peças. Essas simpatias abrangem receitas para tratamento de contusões, enfisemas, gripe, palpitações, uremia, problemas sexuais e outros.

As plantas ricas em cobre aparecem igualmente em simpatias, recomendadas para tratamento de diversas deficiências, problemas de pressão, cérebro, sangue e outras tantas.

O ESTANHO

Foram os romanos que, extraindo o minério das minas da Cornualha, na antiga Britânia, introduziram o uso do estanho na fabricação de utensílios de cozinha como pratos, canecas e jarras. Mais tarde, o mesmo metal passou a ser utilizado também na elaboração de enfeites, como castiçais, lampiões, além de ser usadas também na cunhagem de moedas.

Contribuiu para a proliferação do uso do estanho os estudos dos que descobriram que esse metal tornava a comida mais digesta e de fácil absorção.

Na medicina popular e nas simpatias o metal é usado para dores, para o fígado e benéfico à saúde de modo geral, desde que utilizado puro e não em compostos químicos que podem ser muito perigosos.

O FERRO

A Idade do Ferro marcou uma nova época para a Humanidade, quando a descoberta desse metal proporcionou um avanço enorme em todos os setores de atividade, notadamente no dos utensílios agrícolas e no das guerras, já que esses dois aspectos estiveram presentes na vida do homem, desde que, passado o período glacial, ele deixou as cavernas e se deslocou para junto das florestas e dos rios, em busca de alimento.

Do Ferro ao Aço, uma liga mais forte e mais resistente, foi um salto. Daí ao aço inoxidável foi um passo, revolucionando os utensílios em geral, substituindo definitivamente o estanho, o cobre e todos os outros metais.

Para sua extração e uso, era necessária o emprego de altas temperaturas. A partir do século XV, os celtas revolucionaram o sistema de construção de fornalhas, aumentando o suprimento de ar e alcançando, com isso, temperaturas mais altíssimas, ideais para derreter o minério natural e produzir o ferro maleável.

A importância do ferro para o ser humano pode ser medida na simples constatação de que o uso de panelas com esse metal tornavam a comida muito mais nutritiva, suplementando carências, beneficiando o sistema digestivo, melhorando o humor e aumentando o bem-estar.

Na homeopatia seu uso é indicado para anemias, dores do pescoço, gases e outros males. Como grandes concentrações de ferro são originárias de meteoros caídos na Terra, o metal tem um poder enorme, quando relacionado

à Astrologia, em simpatias específicas ou em talismãs e amuletos de grande força cósmica.

O NÍQUEL

Muito embora o ferro-níquel já fosse usado muito antes da Idade do Bronze, somente a partir da segunda metade do século XVIII se conseguiu chegar ao processo para extração do níquel puro. Antes disso, 200 anos antes de Cristo, os chineses já cunhavam moedas contendo esse metal, que, da mesma forma que o ferro, tem sua origem no espaço, chegando à Terra em forma de meteoros ou de poeira cósmica.

De grande emprego industrial, o níquel age no corpo humano principalmente no fígado, pâncreas e nos cabelos, conservando o tônus da pele, a juventude, a beleza, a cor natural dos cabelos e ao encanto pessoal ou carisma de cada um.

O OURO

Sobre o ouro não é necessário que se diga muita coisa, pois sempre foi o metal nobre por excelência, e o mais valioso em todo o mundo.

Esse valor excepcional desse metal vem da sua durabilidade, da dificuldade de localização e extração, de suas propriedades químicas e de suas aplicações. Pode durar milhares de anos, transformar-se numa lâmina com um mínimo de espessura ou num fio tão delicado como o tecido por uma aranha.

Em todas as culturas onde foi localizado, esteve ligado à realeza e ao poder. Para os Alquimistas, era o final da busca, a perfeição desejada e sempre procurada.

Seu uso na medicina é conhecido há milhares de anos, principalmente na homeopatia. É indicado para reumatismo, problemas dos olhos, depressão, medos, distúrbios sexuais, pressão, hérnia, paralisia e outras tantas doenças.

Hoje é possível, numa boa fábrica ou distribuidora de semi-jóias, encontrar-se talismãs e amuletos para os mais diversos fins, chapeados ou folheados a ouro, tornando popular e acessível o uso desse importante metal na saúde popular, sem se mencionar o seu emprego em simpatias para os mais diversos fins.

A PLATINA

O fato de ser conhecida como *ouro branco* já dá a exata dimensão do valor e da importância desse metal, cujo emprego e utilização é recente, embora já fosse conhecido e usado pelos povos colombianos há muito tempo. Em ligas com o ouro e com a prata torna esses materiais mais duros e menos maleáveis. Para sua fusão, necessita de alta temperatura para sua fusão e apresenta uma enorme resistência à corrosão.

Na homeopatia tem sido empregada para controlar excessos na área sexual, antídoto contra envenenamento por chumbo, egocentrismo, mania de grandeza e outras.

A PRATA

Este metal, da mesma forma que o outro, é conhecido e tem sido utilizado pelo homem desde os tempos pré-históricos. Está ligada à juventude do corpo, segundo os Alquimistas, e sofre uma influência enorme da Lua, o que faz com que as pessoas jovens sejam atraídas por esse metal e por esse astro.

As pessoas nascidas sob a regência da Lua encontram nesse metal e nos amuletos e talismãs feitos com ele poderosos auxiliares para enfrentar todos os problemas com que se depararem ao longo da vida.

Da mesma forma que o ouro, pode ser reduzida a uma lâmina finíssima ou ser esticada num fio de extremamente fino. Na homeopatia é indicada para falta de amor-próprio, insegurança, visão, diabetes, gastrite e outras.

ALQUIMIA

Muito já foi dito sobre a Alquimia e muito ainda se dirá, à medida em que ela ressurge e antigas práticas e experiências são retomadas. A explicação mais compreensível a respeito dela surge nessa obra de Zóximo, quando ele afirma:

"Alquimia é a ciência que estuda o metal e suas aplicações à natureza material e espiritual do homem, buscando levá-lo ao equilíbrio, caminho inicial da perfeição."

É o que veremos nos capítulos seguintes.



Paracelso

A METALOTERAPIA

O monge Basile Valentin, no século XV, ilustrou a Alquimia numa gravura, situando o equilíbrio existente entre a Terra e o Cosmos e a maneira como o homem se posiciona nesse contexto.

A Juventude e tudo que é novo é representada pela Lua; a maturidade e tudo que é conservador, pelo Sol. Os Metais se distribuem ao longo desses dois tempos, demonstrando a harmonia que deve existir entre o homem e a natureza.

Normalmente, considerando-se uma vida equilibrada, em contato com a natureza e com uma alimentação natural e rica, o homem estaria em equilíbrio, pois seu corpo evoluiria dentro da harmonia do próprio Cosmos, que flui de modo tão espontâneo e perfeito como a sucessão de noites e dias.

Ao longo do tempo, porém, o homem desvirtuou sua presença na Terra, desequilibrando totalmente o seu relacionamento com ela. Com isso, após provocar profundos desvios e distúrbios ao redor e em si mesmo, ele se vê hoje carente do suprimento de energia que a natureza lhe proporcionaria.

A ausência ou o excesso de metais tem provocado males que, neste período confuso de fim do milênio, têm sido explorados por seitas, religiões e espertalhões de toda sorte, pois a maioria deles apresenta reflexos muito mais de caráter espirituais do que materiais.

Isso fica evidente, por exemplo, no uso indiscriminado das panelas de alumínio, muitas delas de baixa qualidade, além da proliferação das embalagens de alimentos que utilizam esse metal. O uso constante e prolongado acaba provocando fraqueza, tonturas, visões, depressão, mania de

suicídio, problemas sexuais, tanto de impotência e frigidez quanto de excitação exagerada e outros males tidos, em sua maioria, como espirituais.

Por outro lado, nesse descompasso entre pobres e ricos, em nosso país representado por um fosso enorme, já quase sem fundo, vemos de um lado pessoas usando bijuterias de alumínio, pintadas de amarelo, e, de outro, pessoas usando jóias pesadas de ouro, platina e jóias preciosas.

Se o alumínio usado na bijuteria torna as pessoas humildes ainda mais oprimidas, as jóias de peso dão às pessoas poderosas uma sensação ainda maior de superioridade, tornando-as mais arrogantes e prepotentes em relação aos mais humildes.

É sobre esse desequilíbrio, onde o aspecto físico tem um reflexo decisivo no plano espiritual, que a Alquimia sempre alertou a humanidade e no que jamais foi ouvida adequadamente, pois aos arrogantes e prepotentes sempre interessou manter seu poder sobre os mais fracos.

É o bastante para se perceber porque por muito tempo a Alquimia foi difamada, desvirtuada e relacionada à magia negra, à feitiçaria satânica e à bruxaria das trevas.

Neste guia sobre os poderes místicos dos metais, o que se pretende resgatar é o caráter humanitarista da Alquimia, preocupada com os destinos do homem e sua evolução espiritual, buscando, para isso, como ponto de partida, o equilíbrio físico, base de sustentação do espírito.

Antigos ditados, como o célebre "mente sã em corpo sã" não são apenas apologia do esporte ou da alimentação natural, mas o reflexo de um estado de espírito e de uma postura diante da vida voltada para a perfeição.

Nesse aspecto, a fé e a crença assumem um papel preponderante, mas, nesse final de milênio, os menos avisados têm sido bombardeados por uma verdadeira campanha permanente de marketing que visa atrair o máximo

possível de fiéis para dar a sustentação financeira e a riqueza para uns poucos que não hesitam em usar o nome do Criador como instrumento de propaganda.

O desequilíbrio espiritual do homem, resultado de sua desarmonia física em relação à natureza e ao cosmos, torna-o cheio de sintomas que os espertalhões, sabedores de sua natureza, exploram com curas ditas sobrenaturais e divinas.

A harmonia, no entanto, está em conhecimentos simples, como esses que vimos até agora e os próximos, que serão acrescentados a seguir.

Fazendo uma breve revisão de tudo que vimos até agora, temos o conhecimento dos símbolos (amuletos e talismãs) que são usados em Metaloterapia por seu poder místico, informações básicas sobre os metais e sua ação no corpo humano e, agora, pontos do corpo humano onde a ação de uma terapia determinada produz reações de equilíbrio entre o plano físico e o plano espiritual. Como vê, já temos importantes e poderosas informações.

A FORÇA MÍSTICA DOS METAIS

Vamos acrescentar agora o mais importante dos conhecimentos da Metaloterapia, que é o uso de cada um dos metais já apresentados, na cura dos diversos males físicos e espirituais que desequilibram o ser humano.

É importante, antes de qualquer aplicação, a correta seleção do metal e do ponto a ser aplicado a peça, que será a responsável pela canalização das energias da Terra e do Cosmos para o corpo, harmonizando-o.

ALUMÍNIO

Males Físicos: flatulência, úlceras do estômago e do duodeno, cálculos biliares, colites, enjôos, vômitos, urticária, pruridos, herpes, eczemas, nevralgias, dores nas pernas, suor excessivo, pressão baixa, depressão, cansaço físico, fraqueza, paralisia e doenças da boca e da garganta.

Males Espirituais: submissão, docilidade exagerada, indiferença, escândalos, indisciplina, indolência, desânimo, depressão e tendências suicidas.

CHUMBO

Males Físicos: pele, dentes, cabelos, endurecimento nas mãos, dificuldade de respiração, inibição do crescimento, pedras na bexiga, rins e vesícula, arteriosclerose, câibras, cólicas, ressecamento do corpo, distúrbios no apetite, abscessos e alcoolismo.

Males Espirituais: angústia, preocupação, arrependimento, falta de energia e de entusiasmo, delírio, temores, descontrole emocional, sentimentos e emoções exageradas.

COBRE

Males Físicos: fraqueza, prevenção de doenças causadas por algas, fungos e germes, estimulante sexual, sangue, pernas e braços, circulação, varizes, hemorróidas, ulcerações nos membros, esclerose múltipla, subnutrição, distúrbios menstruais, fígado, palidez, infecções, contusões, enfisema, gripe, palpitações, hérnia, nevralgia, pele, olho, língua e bochechas.

Males Espirituais: saudade, infelicidade, frieza, falta de hospitalidade, frio interior, tristeza, rejeição e cólera.

ESTANHO

Males Físicos: digestão, absorção de alimentos, fígado, língua, dentes, palidez, debilidade na voz, garganta, dor de cabeça, falta de ar, dores nas costas e artrite,

Males Espirituais: falta de talento musical, medo da dor e do frio, falta de jovialidade, espírito belicoso, ansiedade, falta de amigos e desesperança.

FERRO

Males Físicos: falta de energia e disposição geral, anemia, retenção de urina, flatulência, dores no pescoço e males degenerativos.

Males Espirituais: fraqueza espiritual, falta de combatividade, covardia, falta de entusiasmo e desejo de morte.

NÍQUEL

Males Físicos: fígado, pâncreas, cabelos, envelhecimento precoce, olhos, coração, cérebro, crescimento e desenvolvimento.

Males Espirituais: perda da beleza, frigidez, impotência, incapacidade de amar, de dar e receber carinho.

OURO

Males Físicos: falta de vitalidade, nervos, frio excessivo, reumatismo, nevralgias, dor nos olhos, mau hálito, doenças venéreas, anemia profunda, dor de cabeça, doenças vasculares, sinusite, câncer, cistos, paralisia senil, tumores uterinos, pressão alta, hérnia e laringite,

Males Espirituais: insucessos, fracassos, desânimo, falta de inspiração, insegurança, falta da autoridade, depressão profunda, perda do sentido da vida, perda da autoconfiança, complexo de inferioridade, medos exagerados, pesadelos e neurastenia.

PLATINA

Males Físicos: sexualidade precoce, menstruação, vaginismo, enjôos constantes, nevralgia facial, dor de cabeça, surdez, distúrbios sexuais e paralisia.

Males Espirituais: histeria, ninfomania, orgulho, prepotência, auto-exaltação e irresponsabilidade.

PRATA

Males Físicos: envelhecimento precoce, frieza, olhos, flatulência, excesso de consumo de açúcar, metabolismo, membros, tosse, garganta, dor de cabeça no lado esquerdo, estômago, intestinos, câibras no estômago e dor ao urinar.

Males Espirituais: idéias ultrapassadas, talento oculto, desinteresse, indocilidade, insensibilidade, dependência, sensação de desamparo, distúrbios amorosos e de afetividade, medos e fobias diversas, falta de energia e de entusiasmo.

ALQUIMIA CURATIVA

Além das propriedades específicas de cada metal, a serem utilizadas na Metaloterapia, os nove metais relacionados têm propriedades específicas que precisam ser memorizadas para sua correta aplicação.

Da mesma forma que os planetas lançam, do cosmos, suas influências sobre determinadas partes do corpo humano, da Terra os metais fazem o mesmo, influenciando e regendo o corpo.

Estudos alquímicos e astrológicos definiram assim essa relação:

Ferro: No plano físico, rege a cabeça e o sistema nervoso. É preciso ter em mente que, ao reger uma parte do corpo como a cabeça, estamos nos referindo a todos os órgãos que fazem parte dela, como cabelos, sobrancelhas, nariz, boca, olhos, ouvidos, cérebro, dentes, etc.

No plano espiritual rege todo tipo de fraqueza e debilidade moral, de caráter, falta de iniciativa, coragem e alegria de viver.

Cobre: No plano físico, rege as seguintes partes do corpo: pescoço, garganta, voz, vértebras cervicais e digestão.

No plano espiritual, rege a felicidade, as manifestações de amor e carinho, a receptividade, a camaradagem, a alegria, a calma, a paz interior e a doação ao próximo.

Platina: No plano físico, rege a pele, os ombros, brônquios e pulmões, além dos pulsos e dos cotovelos.

No plano espiritual, a calma, a sexualidade, a responsabilidade, os sentimento de igualmente, fraternidade e a caridade.

Prata: No plano físico, regente dos seios, estômago e ventre, incluindo o aparelho digestivo.

No plano espiritual, a juventude de pensamento e de alma, os talentos, a inspiração artística, a sensibilidade, a liberdade, a afetividade, o misticismo, o amor e a coragem ante o desconhecido.

Ouro: No plano físico, rege o metabolismo, coração e sistema circulatório.

No plano espiritual, o sucesso, a inspiração comercial, a segurança, a autoridade, a determinação, a religiosidade, a fé e a confiança.

Níquel: No plano físico, influi no intestino e nas vísceras em geral e distúrbios psicossomáticos.

No plano espiritual, na capacidade de amar e manifestar sua sexualidade, na beleza interior e exterior.

Alumínio: No plano físico, e o regente dos rins.

No plano espiritual, o fanatismo, o caráter, a liberdade, a disciplina e a disposição para enfrentar os obstáculos e a vida.

Chumbo: No plano físico, rege os órgãos genitais e o aparelho excretor.

No plano espiritual, o controle emocional, os sentimentos e as emoções.

Estanho: No plano físico, é regente da bacia, pernas, parte inferior da coluna vertebral.

No plano espiritual, o talento artístico, a jovialidade, a amizade e a esperança.

Últimos Detalhes:

Ao final deste capítulo, podemos afirmar com convicção que já temos conhecimentos mais do que suficientes para começarmos a praticar tudo que aprendemos da Metaloterapia.

Só nos falta acrescentar a esses conhecimentos as formas ou maneiras de utilizá-los.

Nesse momento, vamos acrescentar um último elemento ao nosso estudo, que é o elemento catalizador da maioria dos tratamentos efetuados na Metaloterapia, que é aquele que contribui decisivamente para o equilíbrio e a vida, opondo-se ao Sol e complementando seu trabalho: a Água.

É esse precioso elemento que vem se juntar aos metais para ser o catalizador de energias, fonte de transmissão e de distribuição do poder místico dos metais para o corpo humano.

Pode ser conveniente lembrar o leitor que, da mesma forma como é aplicada ao corpo humano, a Metaloterapia pode ser usada com seus animais e com suas plantas.

No caso destas, a copa é a cabeça e as raízes são os pés. Os galhos são os braços e o tronco principal é ao mesmo tempo ventre e peito. O elemento catalizador pode ser a Água, como será explicado logo a seguir para o corpo humano, ou pregos do metal específico para a parte afetada.

Temos, portanto, dois modos de canalizar a energia dos metais para o corpo humano, a saber:

1. O uso de peças de metal, podendo ter formas geométricas, conforme explicado anteriormente, respeitando-se os limites de tamanho definidos. Essas peças podem ser moedas ou símbolos específicos para cada parte do corpo, sendo, portanto, cada uma delas feita com um metal específico.

2. Uso da Água, como elemento catalizador das energias, irradiando-a posteriormente para o corpo humano.

No primeiro caso, descobre-se qual o ponto a ser estimulado e em seguida seleciona-se o metal a ser usado naquela parte do corpo. Friccionar a peça sobre o local, no caso de problemas internos, ou apenas pôr em cima, no caso de problemas externos, como uma ferida.

Esse tempo de exposição deverá ser de três minutos, repetido três vezes ao dia, até três dias depois de resolvido o problema. Isso é importante observar porque, mesmo após ter resolvido o problema, é preciso fortalecer aquele ponto afetado, reequilibrando-o e harmonizando-o com o resto do corpo.

Se for preferível, pode-se utilizar a água em compressas mornas ou frias, cabendo ao leitor a escolha daquela que lhe seja mais confortável no momento da aplicação.

Na segunda forma de utilização, deixa-se a peça de metal numa vasilha de vidro, contendo água pura, durante quarenta e cinco minutos.

Após isso, a água será usada para beber, fazer compressas ou banhar a área afetada, também três vezes ao dia, prolongando-se o tratamento até três dias após o alívio definitivo.

Para o tratamento dos males espirituais, no entanto, é preciso observar os pontos de harmonização.

Para esses tratamentos, deverá ser posto no ponto indicado, à frente ou às costas do corpo, a peça de metal e deixada ali, pelo tempo de três minutos.

Observe-se que às costas, a aplicação das peças deve obedecer a linha da coluna vertebral e, na frente, a linha que desce por entre os olhos em reta com o umbigo.

É importante observar também que jamais se deve fazer aplicações de metais diferentes ao mesmo tempo. Como o tempo de duração de cada tratamento é mínimo, convém não se precipitar e fazer um de cada vez, para evitar distúrbios de energia em seu corpo e em seu espírito.

A PRÁTICA DA METALOTERAPIA

Com os conhecimentos já apresentados e um pouco de paciência no início, já se pode começar a usar os benefícios da energia, do equilíbrio e da harmonização proporcionados pela Metaloterapia.

Inicialmente, é preciso definir o problema, localizar o ponto onde fazer a aplicação, selecionar a peça de metal adequada ou preparar a água e iniciar o tratamento.

Não espere benefícios de uma hora para hora, embora eles possam acontecer. O processo de reequilíbrio pode durar em média até vinte e cinco dias. Persista.

PROCESSOS AVANÇADOS

No Brasil, são conhecidas muitas Simpatias Populares, além de práticas oriundas das diversas religiões que compõem esse sincrético painel da devoção do povo, que prevêem o uso de banhos, a grande maioria delas feitas do pescoço para baixo.

Muita gente com certeza desconhece o motivo desse banho ser feito dessa forma e não molhando todo o corpo, incluindo a cabeça.

Muitas serão as explicações vindas de curiosos e leigos no assunto, mas poucos devem saber que essa prática teve origem em estudos profundos e avançados de Alquimia, Metaloterapia e Ciências Ocultas.

Quando afirmamos que a Alquimia busca uma harmonização do ser humano entre o Céu e a Terra, isso inclui sua vivência dos ciclos naturais, sem quebrar a ordem das seqüências e dos processos que ocorrem ao seu redor.

Inicialmente, uma explicação simples: a água deve ser jogada de cima para baixo, no pescoço, simplesmente porque esse é o caminho natural da água, atraída pela força da gravidade e assim precipitada das nuvens.

A água sobe apenas em forma de vapor, e a representação desse processo é observada nos trabalhos de defumação, quando se passa sobre a fumaça que, nesse momento, representa a água, e a vida, retornando a sua origem celeste.

O fato de não se jogar água na cabeça, no entanto, mas do pescoço para baixo se justifica nos estudos avançados de Mataloterapia e Alquimia, onde a água, como elemento catalisador, percorre, principalmente, a coluna vertebral, onde estão distribuídos os feixes de nervos ligados a todos os órgãos do corpo.

Fisicamente, à direita da coluna, temos as relações entre as vértebras e o corpo humano, começando pela cabeça e indo até as pernas.

Com isso, podemos acrescentar aos conhecimentos místicos de Mataloterapia, já adquiridos pelo leitor, mais um, num grau mais avançado, mas igualmente fácil de ser entendido.

Para a solução de qualquer problema, com qualquer parte do corpo, bastará a aplicação do metal e do símbolo correspondente na vértebra que rege o órgão em desequilíbrio.

Pode parecer um tanto complicado no início, mas ao localizar a primeira vértebra cervical, junto à nuca, o leitor terá a seqüência onde fazer suas aplicações de Metaloterapia, que se processam da mesma forma já explicada, com a mesma duração e mesmos metais específicos para cada parte do corpo.

Nos tratamentos utilizando esses conhecimentos, recomenda-se que se dê preferência, pelo menos enquanto não se consegue localizar com exatidão cada uma das vértebras, que se use o tratamento à base de compressas com água energizada pelo metal.

Isto porque a aplicação pode ser feita uma vértebra acima ou uma vértebra abaixo da correta, sem prejuízos para o tratamento. Ao se dobrar o tecido para fazer a compressa, no entanto, ele não pode ter uma medida que ultrapasse o tamanho da palma da mão esquerda, considerando-se, para isso, o retângulo formado entre o pulso e os dedos, a lateral esquerda e a direita.

Ao explicarmos essa relação, frisamos que elas se processam fisicamente, porque há uma outra relação, relacionada aos problemas e tratamentos de ordem espiritual.

As vértebras se classificam em Cervicais, Dorsais, Lombares e Sacras. Essas quatro regiões tem a ver com os instintos humanos, iniciando-se pelo mais baixo e subindo, numa oposição como a que se constata entre o Céu e a Terra.

É nas regiões delimitadas por essas vértebras que se realizam as aplicações para a solução de problemas espirituais, levando-se em consideração os seguintes conhecimentos:

Vértebras Sacras: nelas alojam-se os sentimentos primitivos, a sexualidade impulsiva e instintiva, os instintos de morte e assassinato, de sobrevivência, de belicosidade e outros, considerados *baixos instintos*.

É ele que move o ser humano na busca pelo alimento e que o torna capaz de matar, se sua vida estiver em perigo. Quando essa região está em desarmonia, o tratamento consiste em se massageá-la com uma peça de Chumbo, durante três minutos.

Uma outra forma mais prática consiste em alternar compressas de água, onde se tenha deixado, por quarenta e cinco minutos, uma peça de Chumbo. Nesse caso, aplicar por três minutos a compressa, molhá-la e torcê-la novamente e aplicar por mais três minutos.

Nos tratamentos feitos nessa região dos baixos instintos, os primeiros resultados só começam a surgir a partir de vinte e cinco dias.

Vértebras Lombares: essa região comanda a reprodução e, por isso, estão afetos a ela todos os problemas de infertilidade psicológica, além de timidez, retração, incapacidade de se relacionar sexualmente e todo tipo de problemas ligados à sexualidade sadia, movida pelo instinto de procriação e pelo prazer, sem excessos e equilibrados. Regula também tudo que se relacionar com a atividade produtiva do homem, seu trabalho, sua criação e até sua imaginação.

Em casos de distúrbios espirituais nessa área, o tratamento deve ser feito à base de massagens de três minutos com uma peça de Estanho ou aplicação de compressas, preparadas da forma já foi ensinada e com a mesma duração da anterior.

Vértebras Dorsais: Tudo que se relaciona ao sentimento de amor, às amizades, à afetividade, à capacidade de se relacionar com as pessoas, a disposição para o trabalho, as promoções, a energia, a vontade de viver, o apetite, o gosto pelas viagens, a coragem e as virtudes, de um modo geral.

Envolve o relacionamento do homem com seus semelhantes em todos os níveis e isso pode ser observado na maneira como as pessoas se cumprimentam, tocando o peito e batendo-se nas costas.

Os distúrbios nessa área são um pouco mais complexos, porque a área é muito ampla. Podem ser feitas massagens de três minutos cada, com peças de Platina, Prata, Ouro, Níquel e Alumínio, sendo que a primeira, de Platina, se concentrará na região das vértebras 1 e 3; a de Prata deverá se concentrar na

área entre as vértebras 2 e 4; a de Ouro, entre as vértebras 3 e 6; a de Níquel, entre as vértebras 4 e 8 e a de Alumínio, entre as vértebras 9 e 12.

O mais recomendado tratamento para distúrbios nessa área, no entanto, é deixar todas as peças num litro de água por quarenta e cinco minutos, depois aplicar três compressas de três minutos cada uma.

Vértebras Cervicais: esta região, no plano espiritual, rege as relações do homem consigo mesmo, sua criatividade, sua imaginação, sua capacidade de se orientar na vida, de estabelecer objetivos e de se impor disciplina para buscá-lo. Rege, também, as relações do homem com o seu Deus, a sua religião, o misticismo e o fanatismo, e todas as graduações da fé. Problemas de visões, vozes, cheiros, fala desordenada e tudo que se relacionar a fenômenos sobrenaturais também estão afetos a essa área.

O tratamento é feito com massagens usando peças de Ferro nas vértebras de 1 a 5 e de Cobre, nas vértebras 6 e 7. Da mesma forma que nos tratamentos anteriores, também se pode usar a compressa, por três minutos, com água energizada pelos dois metais citados, na forma já explicada anteriormente.

Como o leitor deve ter percebido, há um caminho que leva dos chamados baixos instintos, na direção dos instintos mais elevados. É por esse motivo que, nos banhos previstos nas simpatias, se deve jogar a água de cima para baixo, para que a limpeza de processe arrastando as impurezas das partes mais elevadas espiritualmente para as menos elevadas e mais próximas da Terra.

Nas práticas de Satanismo, Missa Negra e em rituais de Magia Negra, na preparação dos iniciados para serem aceitos entre os praticantes das seitas, é usado um banho ritual, feito de baixo para cima, para que toda a espiritualidade existente seja contaminada pelas baixezas e pelas impurezas do corpo.

Quando se quer tirar alguma coisa, deve-se jogá-la na direção da Terra. Quando se quiser receber alguma coisa, deve-se buscá-la no alto.

Os gestos rituais na religião dão bem o sentido disso. Ao elevar as mãos para o Céu, o crente está tomando as energias que circulam ali. Ao se ajoelhar, deixa mais próximo da Terra o seu corpo, para que esta retire e dê fim nas impurezas que são arrestadas pela energia que vem do alto, passa pelo corpo e chega ao chão.

Já temos, portanto, novos conhecimentos sobre a Metaloterapia, mas ainda há muito mais. Prepare-se para eles!

METALOTERAPIA LOCALIZADA:

O leitor já deve se sentir seguro em relação aos conceitos até aqui apresentados. Quando mais se aprofunda no estudo da Metaloterapia, mais deve se manter atento ao princípio de todo tratamento com essa terapia alternativa, que é o da busca do equilíbrio e da harmonia do ser humano com o mundo que o cerca, tanto material, simbolizado pela Terra, quanto espiritual, representado pelo céu.

Como o homem é um sistema individual dentro de um contexto mais amplo onde muitos outros sistemas se interagem, seu corpo também é constituído de sistemas que, interagindo-se, produzem a harmonia desejada.

Assim, para cada sistema existente no corpo humano, há a possibilidade de um tratamento específico dentro da Metaloterapia, naquilo que os Alquimistas costumavam chamar de Metaloterapia Localizada.

Seus princípios são igualmente simples e não se diferenciam do princípio básico, que é o de buscar a harmonia. Por isso, todas as práticas dão um enfoque maior à prevenção do que à cura, que pode ser buscada nos conhecimentos já apresentados.

Como representam um avanço dentro da Metaloterapia, o leitor deve procurar praticá-la apenas quando se sentir familiarizado com os conceitos que, na realidade, são sempre muito simples.

O objetivo é manter o corpo em equilíbrio e, para isso, reservar um dia do mês, de preferência meio do período da Lua Minguante, quando as influências lunares são neutras.

Por ser o astro mais perto da Terra, a Lua pode se sobrepor em influência aos outros astros, fugindo ao objetivo de equilibrar as energias interiores do homem.

Nesse dia, três horas após o sol nascer, se durante o dia, ou três horas após ele se pôr, se à noite, faça o seguinte: forre sua cama ou o tapete com um pano branco, deite-se o mais confortavelmente possível e aplique suas peças de metal, uma por vez, obedecendo a seguinte orientação:

Hipófise: Ferro.

Paratiróide: Platina.

Tiróide: Prata.

Timo: Ouro.

Suprarenais: Níquel.

Pâncreas: Alumínio.

Ovários (mulheres): Estanho.

Testículos (homens): Chumbo.

Ao terminar as aplicações nessa ordem, finalizar com a aplicação da peça de Cobre na base da cabeça, junto à nuca. Após isso, não se levantar de uma vez. Primeiro se sentar. Esperar alguns instantes, depois pôr-se em pé lentamente, sem pressa.

Esse dia é o mais indicado para você aproveitar e fazer um banho de descarrego, de limpeza ou qualquer um outro desejado, lembrando-se sempre de que a água deve ser atirada de cima para baixo.

Repetindo mensalmente essa prática preventiva, no período indicado, o leitor perceberá que suas resistências física, mental e espiritual são potencializadas.

Os primeiros reflexos começam a se fazer sentir quanto à segurança e a coragem para enfrentar o medo e as situações que, normalmente, seriam até

evitadas. É sinal que a harmonia volta aos poucos ao corpo. Aos poucos, mas definitivamente.

Concentrando Energias

A Metaloterapia Localizada busca, na verdade, concentrar energias num determinado sistema. Assim, seus benefícios serão sempre melhor explorados, se usados preventivamente.

Ao mesmo tempo, ocorrendo a manifestação de algum problema num desses sistemas, nada impede que todo o potencial da Metaloterapia seja utilizado para buscar a cura.

Para isso, os conhecimentos a seguir serão de suma importância para o aprofundamento nos estudos e nas práticas dessa importante terapia alternativa.

Sistema Respiratório

Problemas observados no Sistema Respiratório serão tratados considerando-o um corpo autônomo e, por isso, os metais a serem aplicados nos pontos indicados também são específicos.

O que muda, nesse tipo de tratamento, é o tempo de exposição ao metal, que deve ser de trinta segundos para cada aplicação. No caso de se usar compressas, o tempo deve ser de um minuto, acrescentado de mais um período de exposição de igual duração.

Para tratamento dos problemas envolvendo esse sistema, aplicar os seguintes metais:

- 1. Fossas Nasais:** Ferro.
- 2. Cavidade Oral:** Cobre.
- 3. Traquéia:** Platina.
- 4. Área Central Superior:** Prata.
- 5. Lóbulo Superior Esquerdo do Pulmão:** Ouro.
- 6. Lóbulo Superior Direito do Pulmão:** Níquel.
- 7. Lóbulo Inferior Esquerdo do Pulmão:** Alumínio.
- 8. Lóbulo Inferior Direito do Pulmão:** Estanho.
- 9. Área Central Inferior:** Chumbo.

Temos, assim, todo o esquema para tratamento preventivo e curativo de problemas relacionados ao Sistema Respiratório do corpo humano.

Ao contrário do que ocorre com o Sistema Endócrino, esse tratamento preventivo pode ser feito em qualquer fase da Lua, ao menos uma vez ao mês, podendo ser aumentado para duas ou três vezes, nos períodos secos ou no inverno.

Sistema Digestivo

Para esse sistema, as orientações são as mesmas do sistema anterior, quanto à aplicação dos metais ou compressas, seguindo-se a ordem da numeração para os metais. O tempo de exposição é o mesmo, ressaltando-se apenas a importância da ingestão diária de água, num total mínimo de nove copos.

Cada um deles deve ser preparado, deixando-se a peça de metal em seu interior por um período de quinze minutos, antes de ser ingerida.

Nada impede que o leitor beba água pura, sem a energia dos metais, desde que, ao longo do dia, complete pelo menos uma seqüência de nove

copos de água energizados. Entre o intervalo do primeiro e do último, evitar beber qualquer bebida alcoólica. Manter essa prática indefinidamente, principalmente quem sofre de prisão de ventre e outros distúrbios da digestão ou da excreção.

Aplicação, metais, duração, tudo segue os mesmos princípios já assimilados pelo leitor. Também nesse caso, o uso da água energizada é de suma importância para um perfeito reequilíbrio desses órgãos.

O aparelho digestivo representa o homem evoluído, que está aberto a todo tipo de conhecimento, mas sabe selecionar o que é bom para o seu espírito, descartando o que não lhe serve.

O perfeito fluxo de energias, penetrando seu corpo e indo para a Terra, garante seu constante aprimoramento no caminho da perfeição, fato que não pode ser negligenciado por ninguém, pois representa o motivo da sua passagem por este mundo, onde a harmonia é o melhor meio de se chegar ao seu destino.

Sistema Circulatório

Este é um dos sistemas mais importantes do corpo humano, pois as energias fluem através dele num constante movimento. Seu fluxo representa a própria vida, pois enquanto ele ocorre, o corpo se mantém em animação.

Como o fluxo constante de energias que se observa na Natureza e na Árvore Alquímica, aqui também se mantém a mesma representação, pois o sangue percorre um caminho, levando vida e energia, para retornar cheio de impurezas a sua origem, o coração, onde é purificado para retornar a sua missão.

Assim os Alquimistas entendem ser também a missão do homem aqui na Terra, levando o conhecimento e a vida a seus semelhantes e retornando, com frequência, a sua origem, para se purificar e receber novas forças e novas energias.

É um processo muito significativo e muito complexo, ao mesmo tempo, entendido pelas diversas religiões sob os mais diferentes pontos de vista e denominações. Para uns, é chamado de reencarnação. Para outros, a ressurreição. Nirvana, para alguns, Valhalla para aqueles outros.

O nome, no fundo, não é tão importante quanto o processo que é dinâmico e constante, pois a todo momento estamos morrendo para algumas coisas e renascendo mais experientes para outros. A cada novo minuto, somos um ser diferente, porque acrescentamos um pouco mais a nossas vidas. Fazer com que esse acréscimo seja sempre positivo é o grande desafio e o que diferencia o puro e o santificado, do impuro e do pecador.

Qualquer tratamento necessário à prevenção ou cura de males do sangue e do coração devem ser centrados num único ponto, que é o coração.

Sobre ele aplica-se a peça de Ouro ou a compressa, durante três minutos, três vezes ao dia. Nenhum outro metal deve entrar no tratamento de males desse sistema, quando cuidado isoladamente. Isso porque com o sangue ocorre um processo diferente do que ocorre com os outros sistemas, que vêm do alto e rumam para as partes baixas do corpo.

O sangue, ao circular, desce puro para as pernas e sobe impuro, da mesma forma que sobe oxigenado para o cérebro e retorna cheio de impurezas para serem purificadas no coração.

Nesse órgão deve ser concentrados todo o poder e toda a força do Ouro, pois é o ponto mais valioso e mais ativo de todo o corpo. O cérebro descansa,

mas o coração jamais pode parar. A energia do Sol, presente no Ouro, é o combustível ideal para mantê-lo funcionando.

Assim deve ser o trabalho do homem e do verdadeiro apóstolo, que não se descuida de nenhum ponto de sua obra e está atento a todos os detalhes de seu caminho.

Todo trabalho de harmonização e de reequilíbrio feito nesse órgão produz um conforto enorme e uma paz de espírito indescritível que, longe de levar à satisfação e à acomodação, mais energia ganha, pois a tônica é o trabalho infatigável e ininterrupto.

O homem que busca a sua perfeição, alquimicamente falando, está sempre em movimento e jamais interrompe suas atividades de busca de conhecimento, assimilação e depuração, elevando-se a cada novo passo.

Sistema Muscular

Todos os movimentos do corpo humano dependem do correto funcionamento da musculatura, por isso esse sistema também necessita de cuidados preventivos e curativos, principalmente para aquelas pessoas que dependem do vigor físico para realizar seu trabalho ou até mesmo para aquelas que desejam se manter saudavelmente em forma.

A aplicação e duração, quando feitas preventivamente, obedecem aos conhecimentos já transferidos ao leitor. Quando se trata de algum problema localizado de contusão, dor forte ou qualquer outro sintoma desagradável, o tratamento pode ser feito de modo intensivo, de meia em meia hora, dando-se, no caso preferência para a aplicação de água energizada gelada nos primeiros momentos e de água morna após as primeiras doze horas.

Finalmente, o mesmo se observará para os casos de problemas e distúrbios com os ossos e com o esqueleto.

Nesses tratamentos, vamos utilizar os seguintes metais, para cada grupo de ossos, sendo que a aplicação deve ser o máximo possível localizada no ponto afetado. No caso de uma quebraçura, por exemplo, a aplicação deverá ser feita sobre a pele, no local onde houve o problema.

Nos problemas de coluna, de um modo geral, dar preferência ao ouro como metal a ser utilizado em aplicações diretamente no local atingido.

Utilizar a seguinte relação para tratamento de problemas ósseos:

Ossos da Cabeça: Ferro.

Ossos da Clavícula: Cobre.

Ossos do Peito, incluindo costelas: Platina.

Ossos dos Braços: Prata.

Ossos da Coluna Vertebral: Ouro.

Ossos da Bacia: Níquel.

Ossos do Púbis: Alumínio.

Ossos das Coxas: Estanho.

Ossos das Pernas: Chumbo.

Com essas informações e esses conhecimentos, o leitor já tem um painel completo da Metaloterapia, observando que os metais, isoladamente, têm propriedades específicas que podem ser empregadas para prevenção e cura dos mais diversos males, tanto físicos como espirituais.

Nove desses metais, no entanto, quando reunidos, compõem um sistema mais elaborado, com base na Alquimia. O que deve estar aguçando a curiosidade do leitor, neste momento, é saber por que são apenas nove metais. A resposta virá mais à frente!

Terapias Alternativas

A medicina alternativa oriental, com seus meridianos de energia foi fundamental no aprofundamento e nas conclusões da Metaloterapia. A interação entre ambas sempre foi muito grande e grandes descobertas foram realizadas graças a isso.

Uma das mais significativas foi a união da Zonoterapia, também conhecida por Reflexologia, com a Metaloterapia. Como se sabe, os chineses realizaram um completo mapeamento dos pés humanos, descobrindo que o estímulo através da massagem e da acupuntura produzia reflexos no corpo.

Cada setor dos pés corresponde a uma parte do corpo humano. Para um tratamento simplificado, mas igualmente eficiente, ao invés de se utilizar as aplicações de metais ou as compressas no corpo, isso pode ser feito, obedecendo-se a esse mapeamento.

Ao invés de se utilizar compressas, símbolos ou figuras geométricas feitas de metal, no entanto, são utilizadas pequenas esferas, feitas ou folheada com um metal específico para cada parte do corpo, representada nos pés.

Ao observar as solas dos pés, o leitor poderá observar que há uma linha divisória, chamada de Linha da Cintura. Para a parte frontal dos pés será utilizada uma esfera de Ouro ou folheada a ouro, enquanto que, para a parte de trás, será utilizada uma esfera de Prata.

A massagem é feita diretamente no ponto indicado para o órgão em desequilíbrio e, ao pressionar a esfera nesse ponto, se descobrirá um nódulo de energia estagnada, normalmente dolorido. Ao redor e depois sobre ele deverá ser feita a massagem com a esfera, durante três minutos, três vezes ao dia.

À medida em que esse nódulo vai se dissipando e se torna menos dolorido à massagem, têm-se um indicativo da recuperação do órgão a ele afeto.

Para localizar esse nódulo é preciso praticar e desenvolver a sensibilidade, que vem com o tempo. Use as pontas dos dedos no início.

A METALOGIA

No manuscrito de Zózimo, o Pomopolita, descoberto numa biblioteca e fotografado por um técnico curioso, chamou a atenção dos estudiosos do assunto e dos modernos alquimistas a seleção feita pelo médico árabe de nove metais, entre todos os outros sabidamente existentes na natureza.

Segundo o sábio, esses nove metais representam na Terra os nove astros da Astrologia Antiga. Esta, como se sabe, jamais considerou o planeta Plutão, cuja descoberta só foi anunciada em 1930 e, por estar tão distante da Terra, completando seu giro ao redor do Sol em aproximadamente 250 anos, rege apenas acontecimentos sociais e a História, não alcançando a individualidade.

Assim, da mesma forma que a Astrologia baseia seus estudos em nove astros, a Metalogia utiliza os nove metais sintetizados por Zózimo como os mais representativos, pois deles fazem parte os metais que vêm do espaço, que já existem na Terra, bastando utilizar e os que necessitam de um refinamento para serem extraídos. Todos eles, no entanto, são metais que tiveram participação importante na História da Humanidade.

Segundo o sábio, as pessoas são regidas por metais, da mesma forma que o são pelos astros. A diferença é que o período de tempo desses signos, que são definidos pela passagem do Sol, fonte de vida e de energia, pelas estações da Terra, têm uma duração um pouco maior que o da Astrologia normal.

Para Zózimo, esse tempo representava a período de descoberta, refino, exaltação e brilho do metal, som os efeitos dos raios solares. Embora metais como o Alumínio só tenham sido divulgados para os leigos a partir de 1800, metal com propriedade e características semelhantes é citado pelo médico árabe, não deixando dúvida quanto à natureza ali descrita.

Enquanto prosseguem os trabalhos de tradução desse importante tratado que, certamente, está revolucionando os modernos conhecimentos de Alquimia Oculta, algumas coisas já podem ser adiantadas para o grande público que, se tudo correr normalmente, em breve terá mais um importante oráculo para suas consultas e para seu auto-conhecimento.

Signos Metalográficos

A duração média de cada signo é de quarenta dias, sendo que nos anos bissextos, um deles passa a ter um dia a mais, pelo acréscimo de um ao total de dias do ano.

São os seguintes esses períodos:

Ouro: nascidos de 22 de Dezembro a 31 de janeiro;

Níquel: nascidos de 1 de fevereiro a 12 de março;

Alumínio: nascidos de 13 de março a 22 de abril.

Chumbo: nascidos de 22 de abril a 31 de maio.

Estanho: pessoas nascidas de 1 de junho a 10 de julho.

Ferro: pessoas nascidas de 11 de julho a 20 de agosto.

Cobre: nascidos de 21 de agosto a 30 de setembro.

Platina: nascidos de 1 de outubro a 10 de novembro.

Prata: nascidos de 11 de novembro a 21 de dezembro.

Característica dos Signos Metalográficos

Ouro: Os nativos desse signo são pessoas sintonizadas com o seu tempo e sempre muito críticas em relação ao que acontece em seu redor. Altamente

evoluídas espiritualmente, na maior parte das vezes acabam se sentindo um tanto isoladas, pois dificilmente encontram pessoas com quem se relacionar.

Isso em parte devido ao espírito crítico exagerado e em parte por despertarem um desejo natural das outras pessoas de se aproveitarem de sua boa-fé.

Não há como negar que o Ouro provoca uma ambição extrema nas pessoas e desejar ter a sua posse acaba levando a crimes e a confrontações.

O nativo de Ouro é tão rico espiritualmente que as pessoas desejam monopolizar sua posse e sua atenção. Com isso, não hesitam em explorá-los, sugando-os no que têm de mais positivo, que são sua criatividade e sua habilidade para encarar friamente qualquer situação, antes de se contagiar e se empolgar com ela.

São pessoas normalmente generosas e desprendidas, mas normalmente não têm noção exata de seu valor. Preferem o anonimato e o trabalho silencioso, mas é próprio de sua natureza atrair a atenção e mostrar seu brilho em qualquer situação.

Dificilmente um nativo de Ouro passa despercebido em qualquer associação ou reunião, pois suas ponderações e seus pontos de vista são sempre muito perspicazes e críticos.

Tentam não se deixar iludir pela lisonja e não são vaidosos, mas isso acaba indo na direção deles e não há como fugir. Podem ser amigos desinteressados ou inimigos perigosos, pois estando ao lado dos poderosos, com o mover de um dedo podem desencadear terríveis vinganças, mas isso não é próprio de seu temperamento nobre.

Suas alianças de maior sucesso comercial devem ser feitas com pessoas de Prata. Com as pessoas de Cobre encontram muita alegria. Sexualmente, as

peessoas de Ferro(Aço) exercem um fascínio muito grande sobre as de Ouro. Com as demais sua relação é sempre de superioridade e autoridade.

Níquel: as pessoas desse signo possuem uma natural facilidade para se relacionar com as demais pessoas num nível de igualdade, muito embora sua superioridade logo de evidencie, pela sua elevada espiritualidade.

São um tanto vaidosas, pois gostam de se apresentar bem vestidas, cuidando da aparência com zelo até exagerado.

Fazem isso porque buscam algo que é o alimento para seus espíritos: o elogio.

Os nativos desse signo ainda não atingiram a perfeição terrestre, mas estão muito perto, faltando polir apenas algumas vaidades, já que a preocupação de suas vidas encontra-se centrada no próximo.

A juventude e a beleza são suas características principais e, embora pareçam um tanto ingênuas, na realidade são puras de coração e de espírito, o que ilude os mais embrutecidos.

Não se sentem bem diante de tragédias e conflitos, apesar de conseguirem enfrentar muito bem as situações extremas. Na realidade, todo sofrimento alheio é um incômodo muito grande para os nativos desse signo, que encontram na beleza e na pureza a sua realização.

Suas melhores relações são com as pessoas de Ouro, por quem nutrem uma natural e forte admiração. No plano amoroso, costumam se relacionar indistintamente com qualquer dos outros signos, já que se adaptam bem à natureza de qualquer um deles, podendo, inclusive, anular as características negativas das demais pessoas.

Alumínio: as pessoas desse signo estão também nos últimos estágios de seu aperfeiçoamento, possuindo uma alma leve e uma natureza suave e brilhante.

Normalmente são excelentes amigas ou conselheiras, pois sua paz interior e sua mente direcionada para os assuntos do espírito lhes dão um discernimento acima do comum e invejado por aqueles que as procuram.

É um signo de provação, pois o alumínio tanto pode resultar num utensílio resistente e útil, como pode fundir-se e tornar-se imprestável. As tentações sobre esses nativos são sempre muito fortes, mas trata-se de um estágio de aperfeiçoamento que precisam enfrentar e superar.

Sua característica principal é a liberdade e por ela são capazes de enfrentar batalhas de toda natureza, não raro sacrificando a vida. Os nativos de Alumínio são heróis por vocação ou covardes por força da situação, pois jamais ficam no meio termo.

Seus melhores relacionamentos com pessoas úteis às demais, como as de Estanho, Cobre e Níquel.

Chumbo: os nativos deste signo são extremamente perigosos por sua natureza venenosa, quando provocados ou menosprezados. Capazes de se moldarem facilmente às situações mais difíceis, apenas não toleram serem manobrados ou jogados de um lado para outro, sem maiores considerações.

Não se detém diante de um obstáculo ou de uma tarefa ingrata. Podem ser um pouco resmungonas, mas acabam desempenhando o papel que lhes foi confiado, porque, na maioria das vezes, são de extrema confiança.

Sua característica mais marcante é uma preocupação obsessiva com o tempo, podendo tanto considerar isso em relação ao momento presente, como apegar-se exageradamente ao passado ou planejar um futuro que,

seguramente, jamais se realizará, mas ao qual ela se apegue porque isso lhe faz bem.

Difícilmente participam ou apóiam as novidades, pois preferem a maneira tradicional de fazer ou resolver as coisas. Isso as torna particularmente amigas das pessoas de Ouro e de Prata, com quem têm um relacionamento histórico e antigo, na maior parte das vezes.

Sexualmente, quando encontram uma pessoa de Cobre, realizam as suas mais íntimas e inconfessáveis fantasias.

Estanho: são pessoas extremamente sociáveis e amigáveis, estando sempre cercadas de amigas, além de serem generosas e hospitaleiras. Não é de se admirar porque suas casas estão sempre cheias de gente.

No comércio ou em qualquer ramo de atividade, sua natureza utilitária lhes atrai clientes e amigos em quantidade.

Sua vocação é a viver em função dos outros e da comunidade. Os melhores e mais conscientes profissionais da área médica ou político certamente são desse signo, porque não apenas demonstram preocupação para com seus semelhantes, como estão sempre empenhados em ações objetivas para minorar o sofrimento alheio.

Acreditam no ser humano e, por isso, estão sujeitos a decepções, mas isso não os abate, porque o saldo de sua crença ainda é muito positivo.

Moralmente irrepreensíveis, tem um respeito quase que obsessivo pela lei e pela legalidade, além de uma religiosidade desprendida e pura. Quem tem uma pessoa assim como amiga tem um verdadeiro tesouro a sua disposição.

Seus relacionamentos são perfeitos com todos os demais signos, mas os de Ouro, Prata e Platina exercem uma atração muito forte sobre eles, fato que

é recíproco. Quando alguém de Ouro precisa de ajuda desinteressada, certamente vai recorrer a algum de Estanho.

No amor, dão-se muito bem com pessoas de Cobre e de Níquel, embora suas fantasias mais alucinantes e inconfessáveis sejam sempre com as pessoas dos três signos mais valiosos, ou seja: Ouro, Prata e Platina.

Ferro: as pessoas desse signo são resistentes e aguerridas. De natureza pacífica, facilmente, no entanto, são envolvidas em conflitos e desavenças de toda natureza. É como se um ímã as atraísse na direção desses conflitos mais complicados, exigindo sua dureza e sua frieza como mediadoras para a pacificação.

De um modo geral, você reconhece facilmente uma pessoa do signo de Ferro pelo seu tom de voz um pouco acima do normal, sua disposição para a luta e sua saudável preferência por uma vida livre de sofisticações e voltada para as coisas naturais.

Normalmente acabam se tornando heróis, pois sua disposição para empunhar uma espada na defesa de ideais é permanente e, embora aparentemente calmo, na realidade esse nativo espera apenas o chamado para a batalha.

No armo, são os mais ardentes dentre os metais, embora não estejam muito preocupados com uma troca de energias, mas de demonstrar seu desempenho, no que são sempre muito elogiados.

As relações comerciais com as pessoas de Ouro e Cobre se processam normalmente, mas eles têm uma natural aversão por pessoas de Alumínio, Chumbo e Estanho, embora reconheçam que muitas delas desempenham um papel muito grande em sua vida.

No fundo, o nativo de ferro esconde uma fragilidade que não aparece, mas que precisa ser envolvida pela ternura de signos mais maleáveis, inclusive aqueles que ele rejeita na aparência.

Habilmente conduzidos, podem ser úteis em todos os campos da atividade humana. Quando bem comandados, são capazes de atingir qualquer objetivo proposto.

Cobre: se você quer alegria, amizade, animação e alto astral, procure uma pessoa de Cobre. Essas são as marcas registradas desses nativos que vivem a vida com alegria e disposição, fazendo o possível para tornar tudo ao seu redor igualmente agradável, tanto para si como para os familiares e os amigos, cercando-se de coisas belas, de música e de diversão.

Quando chegam num ambiente, atraem as atenções e mudam o clima pesado, tornando-o alegre. Se caem em depressão, é por mero descuido, pois não toleram esse tipo de coisa, reagindo imediatamente.

Assim, você pode ver um nativo desse signo parado, como se tivesse chegado ao limite de suas forças, mas não se iluda imaginando que ele parou realmente, porque a qualquer momento ele reagirá contra o próprio cansaço e sairá distribuindo energia e vontade de viver.

São dotados de uma incrível versatilidade e podem brilhar em qualquer ambiente e em qualquer estação do ano. Sua preferência, no entanto, é pelos climas e ambientes quentes, com uma predileção especial por cozinhas e restaurantes, onde fatalmente você encontra um deles, demonstrando suas qualidades.

Relacionam-se muito bem com pessoas de qualquer um dos outros signos, mas têm uma preferência muito forte pelas de Estanho, com as quais se completam.

Em suas aventuras amorosas aparições públicas, facilmente são encontradas nas companhias brilhantes de pessoas de Ouro. Quando cedem aos impulsos sexuais, no entanto, sua companhia preferida são as pessoas de Alumínio, a quem admira pela simplicidade e pela leveza de espírito.

Platina: as pessoas de Platina possuem como característica principal a independência e o fato de não se entenderem com as pessoas de Ouro, por quem nutrem uma inveja secreta muito forte e incontrolável. Move-as um complexo de superioridade irresistível que a custo conseguem controlar.

Nesse particular, por sinal, reside seu grande obstáculo para a perfeição, pois tem aversão por ela, simbolizada pela inveja das pessoas de Ouro, ao mesmo tempo em que se sentem superiores a todos os demais signos e, por isso, merecedores desse atributo.

Isso as torna pessoas de difícil relacionamento, extravagantes e exigentes, muito embora não consigam se sobrepor às pessoas comuns, o que, para elas, é uma frustração enorme.

Tratando-se de mais um ciclo de transição e de provação, exige de seus regidos uma batalha constante para superar a dureza e a frieza e assimilar o calor humano que as pessoas têm a lhes oferecer, devolvendo-o, depois, na mesma medida.

No fundo, o que se observa é que essas pessoas não conhecem ainda seu verdadeiro valor, deixando escapar excelentes chances de evoluírem ou de subirem no conceito junto às demais pessoas.

A recomendação que se dá em relação a elas é que sejam tratadas com cuidado, pois podem ser muito perigosas, quando perdem o controle de sua natureza.

Por outro lado, quando se conscientizam de seu verdadeiro valor, sem invejar e desejar as outras pessoas, descobrem que possuem a mesma natureza, raridade e valor do Ouro, sem que, para isso, precisem realizar grandes sacrifícios.

Prata: a característica das pessoas desse signo é a inconstância e a falta de iniciativa própria. Por isso, facilmente seguem líderes carismáticos com uma fidelidade que beira o fanatismo. Em sua maioria, estão muito apegadas à moda, dificilmente se definindo por alguma coisa e encontram dificuldades até em estabelecer um objetivo palpável e atingível na vida.

São, no entanto, pessoas de valor e guerreiras, que precisam apenas de orientação ou de uma luz para seguir. Por esse motivo, as pessoas de Ouro exercem um fascínio muito grande e são capazes de atraí-las com facilidade.

Quando traçam um objetivo, são fiéis a ele, empenhando-se a fundo e com brilhantismo para levá-lo até o fim. Na realidade, o que guia o espírito dos nativos desse signo é o verdadeiro sentido de cumprimento do dever.

Para isso, esperam apenas que a missão certa lhes seja dada para que a cumpram com surpreendente competência. No mais, as coisas que os atraem estão sempre próximas do seu círculo de visão, ou seja: família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho.

Seus melhores relacionamentos são com pessoas de Ouro, a quem admiram, embora possam facilmente ser iludidas por pessoas de Platina e de Alumínio.

Nas de Cobre encontram apoio e as de Estanho conseguem dar um sentido ou um direcionamento a suas vidas. Seu ar desprotegido e carente, afinal, faz desses nativos aquela pessoa que todos desejam tomar no colo e

acarinhar, pois elas conseguem transmitir toda a sua carência interior, mesmo quando tentam disfarçá-la.

CONCLUSÃO

Nos círculos alquímicos internacionais, nada está sendo tão aguardado como o restante da tradução do manuscrito de Zózimo, o Pomopolita.

Pelo que foi divulgado recentemente, algumas fotos foram não ficaram perfeitas e importantes trechos do tratado original não puderam ainda ser traduzidos.

Esforços e ingerências secretas estão sendo feitas junto à instituição proprietária do manuscrito para que ele seja liberado para novas fotos. A instituição, no entanto, nega a sua existência.

Além desse manuscrito, sabe-se que na Alemanha alguns caixotes foram recentemente descobertos em um depósito subterrâneo, oculto desde a época da Segunda Guerra Mundial. Ao serem abertos, revelaram, cuidadosamente embalados em herméticas caixas de chumbo, importantes tratados mágicos, alquímicos, esotéricos e místicos, recolhidos pelos nazistas em diversas partes da Europa.

Uma universidade alemã recebeu esses caixotes logo em seguida e, desde então, tem negado sistematicamente a sua existência.

Por que tanto medo dos conhecimentos que nos chegam do passado?

Por mais que tentem, jamais deterão a corrente que vem avassaladoramente, para empurrar o mundo no terceiro milênio, onde a Verdade e o Conhecimento se harmonizarão, como o Céu e a Terra, na árvore alquímica, que projeta sua sombra sobre o Homem à caminho de seu Destino irreversível.

LOURIVALDO PEREZ BAÇAN

O MAGO DAS LETRAS

Atividades:

- Professor de primeiro, segundo e terceiro graus
- Bancário aposentado
- Instrutor de Treinamento Profissional
- Escritor: poeta, contista e novelista
- Compositor letrista
- Tradutor
- Palestrante: Redação Criativa e O Processo Criativo

Publicações:

- Em 1991, participou da Antologia Poesias, Contos e Crônicas, publicada pela FENAE com os resultados do I Concurso Nacional de Literatura, categoria Contos, primeiro lugar, Brasília-DF.
- Em 1995, traduziu a obra "El Contubérnio Judeo-Masónico-Comunista", de José Antonio Ferrer Benimelli para a Coleção "Biblioteca do Maçon", Série: Traduções, Editora Maçônica "A Trolha" Ltda, em dois volumes com o título de Maçonaria e Satanismo, Volumes I e II, Londrina-PR
- Publicou em 1996 a novela rural Sassarico, sobre o fim do ciclo do café, início da rotação de culturas (soja e trigo) e surgimento dos bóias-frias

- Em 1997, participou da Coletânea de Poesias Poema, Poesia... Maçom, Maçonaria, organizada por Mário Cardoso, Arte Real Editora e Distribuidora de Livros Ltda, Londrina-PR.
- Publicou em 1998 o livro de poemas Alchimia e em 1999 o livro Redação Passo a Passo.
- Em 2001 editou e prefaciou o livro Os Templários, de Lori Andrei Perez Baçan, Gráfica e Editora Modelo Ltda.
- Publicou em 2007 os livros A Sabedoria dos Salmos, A Sociedade Secreta dos Templários e O Livro Secreto da Maçonaria.
- Entre 1975 e 2005, escreveu mais de 900 textos, publicados em sua maioria, sobre os mais diferentes assuntos, como: romances, erotismo, palavras cruzadas, charadas, passatempos, literatura infantil, passatempos infantis, horóscopos, esoterismo, simpatias populares, rezas, orações, intenções, anjos, fadas, gnomos, elementais, amuletos, talismãs, estresse, manuais práticos, religião e livros de bolso com os mais diversos temas, letras para músicas.